



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 09 DE NOVEMBRO DE 2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos e a todas.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 21ª Audiência Pública semipresencial desta Comissão, do ano de 2022.

Esta audiência tem como tema o PL 579/2022, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, que “encaminha projeto de lei orçamentária que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2023”.

Esta é a terceira audiência temática. Hoje, temos representantes da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e também pelo *YouTube* e *Facebook* da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite desta audiência está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 20/10/2022; e foi publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo* nos dias 21/10/2022 e 05/11/2022, e *Folha de S.Paulo* nos dias 22/10/2022 e 07/11/2022.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo desde o dia 24/10/2022, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual.

Todas as informações referentes ao Orçamento de 2023 encontram-se no endereço <https://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2023>.

Foram convidados para esta audiência e compor esta Mesa os Srs. Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que está acompanhado da Sra. Tamires de Oliveira, Coordenadora de Parques e Diversidades; Aline Pereira Cardoso de Sá Barabinot, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que será representada, neste ato, por Armando Almeida Júnior, Secretário-Adjunto em exercício, e pelos Assessores de Gabinete Pedro Paulo C. B. Ferreira e Dante Rodrigues de Souza. Temos as presenças também dos Srs. Vereadores desta Casa: Dr. Sidney Cruz, Relator do Orçamento, e

Isac Felix, de forma *on-line*.

Tem a palavra o Sr. Eduardo de Castro, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, para a sua explanação.

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Bom dia a todos, senhoras e senhores presentes.

Bom dia, Presidente. Bom dia, Vereadores.

É um prazer estarmos aqui para fazer uma prestação de contas daquilo que nós fizemos e do que estamos fazendo na Secretaria; falar daquilo que é prospecção que nós temos para o ano que vem. E eu vou passar a palavra, se assim me autorizar o Presidente, para a Tamires, que é a nossa Coordenadora de Infraestrutura de Parques da Secretaria do Verde, para que possa fazer uma explanação sobre como executamos o Orçamento deste ano de 2022 e qual a projeção nossa para o Orçamento de 2023.

Tamires, por favor.

A SRA. TAMIRES OLIVEIRA – Bom dia a todos que estão nos acompanhando aqui e na internet também, no Microsoft Teams.

Vou fazer um breve resumo de como está sendo a nossa execução do orçamento de 2022. Mas, antes, só agradecer todo o trabalho que foi feito nos últimos anos para o aumento do orçamento da Secretaria. Eu sempre agradeço, porque acho que esse foi um trabalho conjunto tanto da Secretaria – quando encaminha o documento certinho, com todas as linhas necessárias de orçamento -, a Câmara – que faz um trabalho de trazer, discutir, debater e dialogar com a Prefeitura -, e a sociedade civil – que foi também determinante, e acho que o pessoal do Fórum Verde deve estar acompanhando pela internet, que trouxe essa demanda, e levou como uma questão importante para a gente.

Só para vocês terem noção em 2019 o nosso orçamento estava em 219 milhões, e em 2022 o nosso orçamento foi para 439 milhões. Isso permitiu que a Secretaria..., acho que muita gente deve estar vendo, já, algumas transformações nos parques, principalmente. Tivemos melhoria na manutenção e retomamos a nossa capacidade de investimento. Então, estamos conseguindo implantar mais parques. Dentro da meta da gestão, conseguimos incluir a

ampliação do número de parques da cidade. Então, muita coisa realmente conseguimos fazer por conta do aumento desse orçamento.

Em termos de execução deste ano, só para vocês terem uma noção, nós já temos empenhados 353 milhões de recursos empenhados; mais de 250 milhões já liquidados, já pagos. Ou seja, tudo o que já liquidamos até agora já superou o orçamento que tínhamos no ano passado. Então, nós, de fato, fizemos um trabalho. Houve um esforço muito grande na Secretaria de dar conta também de executar o orçamento, que acho que essa parte é uma das partes mais difíceis. Conquistar o orçamento e conseguir ter o dinheiro não é suficiente. Então, aí, também, a equipe da Secretaria, sob a liderança do Secretário... Também trabalhamos duro para conseguirmos dar conta.

Nós ainda temos um saldo em aberto para reservar, empenhar, do orçamento nosso deste ano. E quanto a esses recursos, estamos aguardando alguns atos normativos, porque vamos fazer algumas desapropriações ainda neste ano e, aí, pretendemos chegar a um percentual bastante alto ou quase à totalidade de execução do orçamento. Então, desse saldo, ainda estamos falando do Vila Ema, Ponte Rasa, ainda tem uma parte do Cabeceiras e do Aricanduva para ser paga. Nós ainda encaminhamos vários decretos de utilidade pública para a apreciação do Prefeito. Então, nós, além de trabalharmos na melhoria dos parques, nós também estamos buscando aumentar as áreas públicas verdes no município.

E, aí, em relação ao nosso orçamento para 2023, nós estamos prevendo o Orçamento do Tesouro só: 496 milhões. E somando os fundos: o Fundo Especial do Meio Ambiente em 24 milhões; FMSAI, 40 milhões, e o Fundurb, 11 milhões, totalizando 572 milhões para o ano que vem. Isso também vai demandar um esforço muito grande nosso para executar.

A diferença deste ano para o próximo ano, em termos de execução, é que neste ano, nós começamos os quatro primeiros meses do ano sem contrato. Então, para o ano que vem, nós já vamos começar, desde o dia 1º de janeiro, com contratos em execução, principalmente os de custeio. Então, nós conseguimos nos planejar muito melhor.

Vou destacar aqui, também, que nós tivemos um aumento substancial, deste ano

para o próximo ano, de projeção para o Fundurb, que era algo que nós estávamos praticamente fora. Então, de 2019, nós tínhamos dois mil reais aprovados no Fundurb, e para 2023 nós estamos prevendo 11,7 milhões. Então, nós também estamos avançando e ocupando melhor os espaços, os instrumentos que fornecem o orçamento para a execução das políticas públicas ambientais.

E eu acho que é isso. Acho que, ao longo da audiência, as pessoas vão fazendo perguntas e nós vamos respondendo.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Secretário, quer concluir com alguma fala?

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Presidente, deixar consignado, aqui, que nós tivemos um aumento de três parques, neste ano, que nós inauguramos, e há previsão, no Plano de Metas, que nós teremos mais de três a quatro parques o ano que vem. Hoje, nós temos 111 parques, o que justifica o aumento do nosso orçamento, em virtude do custeio de todos esses parques; e com a previsão do aumento de mais quatro justifica um pleito um pouco maior na questão orçamentária.

No resumo, é isso, a nossa propositura. Temos bastantes contratos, como a Tamires falou; algumas desapropriações que ainda estão na mão do Prefeito para a assinatura do decreto, para que possamos efetivar a DUP e constituir também como área pública e área de parque na cidade de São Paulo.

Então, é isso, Presidente. Por ora, é isso. Nós estamos à disposição das perguntas, dos questionamentos, para que nós possamos elucidar e demonstrar um pouco do nosso trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Obrigado, Secretário.

Então, eu passo imediatamente a palavra ao Secretário-Adjunto, Sr. Armando Almeida Júnior, que representa a Sra. Aline Pereira Cardoso de Sá Barabinot, Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho.

O SR. ARMANDO ALMEIDA JÚNIOR – Muito bom dia a todos.

Agradeço ao Presidente Jair Tatto, ao Vereador Isac e a toda a Câmara Municipal.

Cumprimento o Eduardo e a Tamires, da Secretaria do Verde, nossos colegas, parceiros.

Eu tenho uma apresentaçãozinha. Eu não sei se eu faço daqui ou do púlpito. Eu não sei de onde fica mais fácil para vocês acompanharem. Essa apresentação é só para balizar um pouco essa fala, para podermos colocar um pouquinho não só do orçamento, mas também aquilo que nós fazemos na Secretaria. Às vezes, muitas pessoas não têm o conhecimento global do que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho faz e produz.

Eu vou do púlpito.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas em tela de projeção.

O SR. ARMANDO ALMEIDA JÚNIOR – Bom dia, novamente.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho tem quatro eixos de atuação. Então, trabalhamos nas áreas de empreendedorismo, qualificação profissional, trabalho, segurança alimentar e agricultura.

Próximo.

Nesses eixos, nós tivemos um desenvolvimento de projetos, nos últimos anos. Até justificar, aqui, a Secretária Aline Cardoso hoje não está aqui porque ela embarcou ontem à noite para a COP 27, no Egito, onde ela vai ter algumas palestras para falar sobre desenvolvimento econômico, trabalho, segurança alimentar, colocando São Paulo como rota de inspiração para outras cidades do mundo, com alguns dos nossos projetos. E a Secretária Aline Cardoso, e nossa equipe, é a Secretária mais longeva da Prefeitura de São Paulo atualmente. São cinco anos e meio já na Secretaria. E, nesse período, a Secretaria cresceu bastante. Então, de sete programas que a Secretaria detinha em 2017, 2018, hoje nós estamos com 44 programas nesses quatro eixos de atuação de trabalho, empreendedorismo, qualificação e também na área de segurança alimentar e agricultura.

Vou destacar alguns dos programas para vocês. Só na área de qualificação, hoje nós temos um portal de EAD da Prefeitura, como mais de 150 cursos totalmente gratuitos, que é o

portal do CAT. E nós, agora, estamos com um novo programa de qualificação profissional também na área de gastronomia, onde vamos levar para os CEUs qualificação profissional na área da gastronomia. Serão seis mil vagas agora, e já tem uma entidade contratada.

Também na área do trabalho, nós ampliamos muito a questão da intermediação de mão de obra por meio de mutirões de emprego, onde colocamos o Contrata São Paulo como sendo um grande vetor de desenvolvimento da retomada econômica, porque quando passamos pela pandemia, nós tivemos uma grande queda no número de empregos na cidade de São Paulo, e hoje nós conseguimos retomar o nosso patamar pré-pandemia. Hoje, nós temos até uma situação melhor do que antes da pandemia. E nós estamos trabalhando muito em conjunto com o setor privado, para que ele possa ofertar vagas e para que nós possamos colocar a população, sobretudo a população mais carente, mais vulnerável da periferia, com oportunidades de emprego e oportunidades de qualificação. E uma dessas grandes oportunidades também é na área de empreendedorismo, onde nós temos diversos programas em que colocamos não só o apoio para quem já é empreendedor, mas sobretudo o apoio para quem quer começar a empreender, para quem tem uma ideia na cabeça, para quem tem uma necessidade, para quem é aquele empreendedor por necessidade e não só por oportunidade. Então, nós temos diversos programas, via Adesampa, para podermos colocar esse empreendedor no mapa do desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Na área, também, de segurança alimentar, nós temos diversas áreas dentro da Prefeitura, que trabalham nesse tema. E, dentro da Secretaria, nós falamos um pouco também de segurança alimentar atrelada à agricultura. Ontem, nós tivemos o lançamento do Programa Sampa Mais Rural, que é o nosso programa mais recente, lançado ontem com o Prefeito Ricardo Nunes, onde nós estamos valorizando novamente a área da agricultura na cidade de São Paulo, a produção agrícola em nossa cidade, e fazendo com que nós levemos segurança alimentar, sobretudo para as áreas mais vulneráveis da nossa capital. Nós já temos uma produção rural bastante forte na zona Sul de São Paulo e nós estamos, agora, expandindo o programa de agricultura para todas as regiões da nossa cidade, levando não só para a zona Leste, mas

também para a zona Norte e para a zona Centro-Oeste.

Próximo.

Esses aqui são alguns dos equipamentos da Secretaria. Hoje, nós estamos com 60 equipamentos, onde nós estamos com unidades do CAT espalhadas por São Paulo; com as unidades da Adesampa, que é o nosso braço de empreendedorismo; também com as nossas Casas de Agricultura Ecológica, na zona Sul, na zona Leste e, agora, na zona Noroeste; e também os nosso *coworkings*, que são os Teias, *coworkings* públicos, onde a população tem acesso, na periferia, a um *coworking* com a mesma qualidade de um *coworking* que existe na Avenida Paulista ou na Faria Lima. Nós também temos os nossos Cresans, que são os Centros de Referência em Segurança Alimentar, além da Escola Makiguti, que é uma escola de saúde pública aqui, da nossa cidade.

Próximo.

Na área de empreendedorismo, então, um pouco desses números de 2018 para cá. Esses dados estão balizados no ano de 2022 até julho, o número, mas nós já estamos com a projeção aqui até o final do ano. Então, vocês veem aí um pouco do que a nossa Secretaria vem fazendo nos últimos anos, quando falamos dessa área de empreendedorismo. Nós tínhamos uma média de 50 mil atendimentos por ano. Hoje nós já estamos falando de mais de cerca de 350 mil atendimentos por ano.

Próximo.

Na área de qualificação profissional, nós também vínhamos de 14, 15 mil qualificações por ano e agora nós já vamos atingir mais de 360 mil qualificações ao ano. E muito também em virtude do portal do CAT. O portal do CAT hoje é o nosso grande *hub* de qualificação profissional, onde nós conseguimos levar qualificação em diversas áreas. Nós também estamos com um edital, agora, que está terminando, para fazermos 1800 qualificações na área de tecnologia, via Fundação Paulistana. Então, nós vamos ter seis cursos de programação, desenvolvimento, aplicativo para Android, para Python. Então, nós estamos tentando levar a tecnologia, que vai ser um grande fortalecimento da nossa cidade nos próximos anos. A

Brasscom, que é a Associação de Tecnologia, diz que nós temos um grande apagão de mão de obra em tecnologia. E agora, a partir já deste ano, onde nós já qualificamos no StarTI e agora vamos qualificar nesse novo programa, nós vamos fortalecer muito a área de tecnologia na cidade de São Paulo.

Próximo.

Na área de trabalho, vocês vão perceber essa queda por conta do quê? Por conta da pandemia. Nós estávamos aí com mais de 1 milhão, 1,5 milhão quase de atendimentos ao ano ao trabalhador. A pandemia fechou os nossos CATs e, aí, nós fomos a Secretaria responsável por fazer os protocolos sanitários. Então, nós acabamos, aí, tendo o fechamento dos CATs por um grande período e uma dificuldade de a população voltar a fazer a procura do trabalho de maneira física. Então, o que nós estamos fazendo, agora para 2023? Nós vamos criar uma grande ferramenta via portal do CAT, para que possamos fazer a conexão do trabalhador que está procurando emprego com a empresa que está oferecendo a vaga. E nós vamos fazer esse casamento de quem está procurando emprego com quem está oferecendo a vaga, de maneira *on-line*, para que a pessoa não precise ir até uma das unidades do CAT. Ela só vai fazer a ida à unidade do CAT realmente para poder, às vezes, fazer a entrevista de emprego ou pegar a sua carta de encaminhamento. Então, vamos evitar que a pessoa tenha de sair da sua casa, às vezes, gastar uma passagem de ônibus, uma passagem de metrô, para poder ir procurar o emprego. Ela vai poder procurar o emprego do celular, da palma da mão dela, e fazermos essa conexão. E estamos prevendo chegar a praticamente um milhão de atendimentos, já em 2022, tendo em vista que agora estamos com esse momento *on-line* muito forte na cidade, para podermos progredir em 2023.

Próximo.

Na área de inclusão social, estamos falando do POT, do Bolsa Trabalho, em que vínhamos com cerca de mil, mil e quinhentas, mil e setecentas pessoas ao ano. E demos esse grande salto, em 2021, para 10 mil pessoas, que são as frentes de trabalho, são as pessoas em alta vulnerabilidade na cidade de São Paulo. Lembrando que o POT é para as pessoas que têm

até meio salário mínimo de renda per capita, de 18 a 59 anos, tem que morar dois anos em São Paulo e estar, no mínimo, há quatro meses desempregadas. É um programa voltado para pessoas em alta vulnerabilidade da periferia, em que essas pessoas vão conseguir ter uma remuneração mensal. Pagamos cerca de 1.200 reais por mês para seis horas por dia de trabalho. E dentro dessa carga horária a pessoa passa por qualificação profissional, que é a retomada dessa pessoa para o mercado de trabalho. Damos uma qualificação, fazemos com que a pessoa volte a trabalhar, volte a ser inserida no mercado e aí sim poder entrar em uma empresa, voltar a trabalhar de uma maneira formal no mercado. Então, esse ano já – na verdade esse número já está até defasado, porque o número era de julho – atingimos 15 mil pessoas, em 2022. E a meta agora, para 2023, é que se ultrapasse esse número, chegando praticamente perto de 20 mil pessoas. E são pessoas que estarão muito em situação de vulnerabilidade, inclusive, pessoas que estão na Cracolândia, porque temos o POT Redenção, em parceria com as outras secretarias, de Saúde, Assistência Social. E também uma parceria que temos com o Governo do Estado, por meio do Bolsa do Povo, em que colocamos as pessoas que também estão em situação de rua nesse programa, para que possamos tirar essas pessoas da rua e dar uma nova oportunidade para elas no mercado.

Próximo.

Na área de segurança alimentar, como tinha falado antes, lançamos ontem o Plano Rural e o Programa Sampa+Rural, fortalecendo demais essa vertente da agricultura atrelada à segurança alimentar. O banco de alimentos e o combate ao desperdício de alimentos são os grandes programas da Prefeitura para fazer com que se consiga chegar até a população com alimentos saudáveis. Temos a Secretaria de Direitos Humanos, que já faz toda a parte de doação de cestas, de marmitas, mas a gente vem com o banco de alimentos, em que passamos, nos últimos anos, de cerca de 400 toneladas por ano para cerca de 1.300 toneladas por ano. Então, já triplicamos, quadruplicamos, em alguns momentos, o número de alimentos captados da iniciativa privada. Muitos dos alimentos também em feiras livres, que poderiam ser descartados, jogados no lixo e hoje são entregues para entidades sociais que fazem a doação para a

população mais vulnerável. São cerca de 410 entidades cadastradas no nosso Banco de Alimentos.

Próximo. E no orçamento, tudo isso obviamente demandou um grande orçamento. Em 2018, o nosso orçamento era de cerca de 70 milhões de reais, hoje já estamos na casa dos 180 milhões de reais. Então, o nosso orçamento acompanhou esse crescimento, não logo no começo, mas agora já chegou, em 2022, num patamar de 187. E agora vamos ter um crescimento de 21% no nosso orçamento, fazendo com que se consiga garantir esses números na cidade de São Paulo, não só na área de trabalho, mas também de empreendedorismo, qualificação profissional, que vai ser um grande fortalecimento nosso, em 2023. E também na área de segurança alimentar e agricultura.

É isso, Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Armando.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Pela ordem, Vereador Dr. Sidney Cruz. Permita-me agradecer os intérpretes de libras, a Elisa e o Edson, obrigado.

Com a palavra o Vereador Dr. Sidney Cruz, nosso Relator.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Obrigado, Presidente.

Primeiramente quero cumprimentar V.Exa.; cumprimentar o Secretário Eduardo de Castro, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente; a coordenadora, que fez uma brilhante apresentação, a Tamires; o Secretário-Adjunto, Armando Almeida, representando aqui a Secretária Aline Cardoso; cumprimento todos os presentes, a Rede Câmara, os meninos da CTEO, que agora tenho que ter um olhar mais do que especial.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sempre esquecemos dos nossos colegas da CTEO.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – É, os meninos da CTEO. Mas, a partir de hoje, Presidente - eu já tinha um carinho imenso -, esse carinho só tende a aumentar. Acho que é por conta da necessidade, Sr. Presidente, como Relator. Quero também cumprimentar todos que

nos acompanham pela Rede Câmara.

Sr. Presidente, analisando a apresentação, principalmente da Tamires, quero falar da importância do trabalho da Secretaria do Verde, parabenizá-los, viu Secretária? A previsão são 111 parques, *né?*

- Manifestação fora do microfone.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Já temos hoje, *né?* Então temos hoje 111 parques com atividades, que exercem um papel muito importante, principalmente nas nossas periferias. Dou como exemplo um parque que o Presidente conhece muito bem, o Sete Campos, um dos maiores parques públicos da periferia na cidade de São Paulo. Lá atendemos mais de mil pessoas, crianças, adolescentes, no contraturno, com projetos importantes, como escola de futebol, basquete, sem esquecer dos adultos e da melhor idade, com zumba, ginástica. Então, esses parques são de extrema importância para a nossa cidade. Parabéns, Secretário. Parabéns, Tamires.

Com relação à apresentação do Secretário-Adjunto, quero parabenizá-lo também, leve o meu abraço à Secretária, assim que voltar de viagem; o nosso assessor, Pedro. De fato, a Secretaria do Trabalho tem um papel de extrema relevância, principalmente nessa pós-pandemia. Aliás, espero que continuemos nesse título de pós, momento pós-pandêmico, porque a ômicron, infelizmente, está chegando novamente e é sempre o momento de falarmos da importância da vacinação.

Foram colocados vários pontos, várias ações que são realizadas, todas de extrema importância, como já falei, mas o trabalho, por exemplo, o que o CAT vem fazendo, atendendo a população, principalmente os menos favorecidos. Falo do CAT Móvel, com um trabalho espetacular.

Recentemente, Sr. Presidente, tivemos o CAT Móvel lá na Pedreira também, atendemos centenas de pessoas levando a oportunidade para o quintal, para as nossas comunidades, levando para o quintal das casas desses trabalhadores. Falar do empreendedorismo, a importância do investimento, do olhar especial, principalmente para os

pequenos e médios empreendedores periféricos, para fazer gerar riqueza dentro das nossas periferias, das nossas comunidades, sem esquecer da importância da qualificação profissional.

Tenho um apreço muito grande com relação à qualificação profissional. Fui diretor, Sr. Presidente, durante 10 meses, da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho, minha primeira experiência como agente público. E lá tínhamos um projeto, o PEQ, Programa de Qualificação Profissional, nós qualificamos centenas, milhares de pessoas dentro das nossas comunidades. Além da qualificação profissional, nós tínhamos uma bolsa no valor de 600,00 reais, que era oferecida a todos os trabalhadores.

Quando cheguei nesta Casa, apresentei um projeto de lei, de minha autoria, cedi coautoria para quase todos os Vereadores desta Casa, um projeto que foi sancionado, a Lei 17.581, o QualiSampa. Estou esperando a regulamentação, estou dialogando com o Executivo. A importância da qualificação, principalmente para os nossos jovens, qualificando, encaminhando para a primeira oportunidade. É assim, atacando a causa que vamos conseguir diminuir os números negativos que existem, não só aqui na cidade de São Paulo, mas também no nosso país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Dr. Sidney Cruz. Informo que amanhã, dia 10, faremos a 4ª audiência temática, Secretaria da Saúde.

Vamos para as inscrições. Vou começar pelas inscrições de forma *on-line* e vamos fazendo um revezamento. Leonardo Rodrigues Sanches. (Pausa) Yuri Allan Silva de Melo. (Pausa) Márcia Fonseca Simões. (Pausa) Claudia Santana Martins, tem a palavra, três minutos, com uma pequena tolerância.

A SRA. CLAUDIA SANTANA MARTINS – Bom dia a todes.

Meu nome é Claudia Martins, sou membro do Fórum Verde Permanente de Parques, Praças e Áreas Verdes, e também do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

Desde a sua criação, o Fórum Verde defende que o percentual destinado no orçamento municipal para a Secretaria do Verde seja no mínimo de 1%, como era em 2010. O

ex-Prefeito Bruno Covas assinou a Carta de Compromisso do Fórum Verde, em 2020, dizendo que se o orçamento crescesse, o percentual destinado ao Verde chegaria a 1%.

Ora, este ano o orçamento cresceu. No entanto, estamos vendo que depois de um pequeno aumento no ano passado, muito bem-vindo, a parte destinada ao Verde foi praticamente congelada em 0,5%, tendo até diminuído um pouco percentualmente, o que é muito grave. Na COP 27, que está ocorrendo agora, o principal tema é a emergência climática, isso porque o nosso planeta está ameaçado. A presença de áreas verdes na cidade é essencial para neutralizar o carbono, auxiliar na regulação da temperatura, absorver a água das chuvas e filtrar os sedimentos do solo. Os parques são fundamentais nesse quadro, e nossos parques estão com muitos problemas.

No Parque da Aclimação, onde eu sou conselheira, temos uma cancha de bocha e um pergolado em ruínas. Um jardim japonês também destruído. Um lago poluído, que precisaria de recursos para que fosse feita a despoluição do fundo. A fauna silvestre dos parques só é atendida pela Divisão de Fauna, se o animal estiver capturado, o que nem sempre é possível. Seria preciso que tivéssemos equipes de resgate nos parques ou uma Divisão de Fauna. Os saruês do Parque estão com uma doença de pele e a Secretaria não consegue fazer nada.

Um problema gravíssimo é que há uma escassez absoluta de funcionários da Secretaria do Verde em todos os níveis. Para resolver esses problemas é urgente a abertura de concursos para prover a Secretaria do Verde de funcionários e técnicos. É preciso que o Poder Público reconheça o papel estratégico das áreas verdes na saúde pública, promovendo investimentos para implantação, manutenção e manejo dos parques, também das praças e das áreas verdes.

O Plano Diretor Estratégico em vigor prevê a implantação de 167 parques até 2029. No ritmo atual vamos ficar muito longe dessa meta, precisamos de mais verbas para criar mais parques. Não adianta fazer belos discursos, inclusive, na COP 27, e reservar apenas 0,5% do orçamento para o meio ambiente. É hora de os Vereadores da cidade apoiarem essa causa. Todos por 1% no orçamento para a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Claudia. Vejo a presença do Vereador Aurélio Nomura, pelo menos vi a foto dele na tela, aqui.

Seguindo com mais algumas inscrições *on-line*, Rosangela Vieira de Souza. (Pausa) Professor Marcos Rubens Ferreira, representando o Polo Social Cívico Brasilândia.

O SR. MARCOS RUBENS FERREIRA – Obrigado pela atenção e pela inscrição. Inicialmente, alegria em conhecer *on-line*, ainda não pessoalmente, a Claudia Santana Martins, que foi idealizadora de uma proposta junto ao orçamento participativo sobre o 1%. Parabéns pela sua iniciativa, foi votada e aprovada.

Nós, aqui da região da Brasilândia, temos um integrante do Polo na Sucursal Freguesia, o Sr. Rui Primo, que fez a proposta no orçamento participativo de criação, implementação e execução do Parque Municipal do Morro Grande, que está dentro do território da Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia, o Subprefeito Sergio conhece. Se não me engano, a Secretária Aline também já andou pelas imediações. E lá precisamos, além das placas que foram inicialmente colocadas como um objeto que está em disputa, ainda com relação à propriedade de terreno, posse, emissão e publicação de DUP, pagar quem tem que ser pago, a atenção do serviço público na área municipal, que comporta não só o possível parque, que é uma área verde, mas proteção da Capela Santa Clara, que está depredada. Era uma Capela de origem para a comunidade residente junto com as empresas que havia, na época, pedras minerais e hoje em dia essa Capela está depredada e é necessária atenção e cuidado, porque é um possível parque. E já há publicação e passou no nosso orçamento participativo.

Segunda questão, no mesmo terreno, que é público, existe uma extensão que é pública e tem uma empresa. E essa empresa está construindo muro nessa rua, no parque, lá no Morro Grande, no possível parque. Nunca tinha feito nada, começamos a pedir cobertura de ponto de ônibus, pensando no deslocamento da população futuramente, para qualificar o ambiente, a empresa que está lá no terreno municipal começou a construir muro. Então, já está querendo murar para possivelmente alegar propriedade e benfeitorias futuras. E, quem sabe,

cobrar do erário municipal reembolso para sair dali. Isso é muito grave, considerando a necessidade de 1% para o orçamento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente.

Terceira questão, a região Brasilândia está às costas do Parque Estadual da Cantareira. E não sei como seria a possibilidade de parceria com o gestor estadual do Meio Ambiente ... (Falha na transmissão) ... que tem acesso ... (Falha na transmissão) ... bonitinho, com portaria para o Parque Estadual da Cantareira e ter acesso a toda aquela riqueza ambiental que é nossa, da mata atlântica. Dividimos com a Grande São Paulo e com a região de Santana, mas a região Brasilândia, com certeza, merece acesso também. Não somente o Rodoanel passando por cima do parque, cortando muitas coisas e não tendo nenhum, com o uso da expressão, reembolso de parceria da obra do Rodoanel para a região Brasilândia. Por que não pode ser pensado e idealizado um acesso na região Brasilândia com seus vários bairros ao Parque Estadual da Cantareira, também como área de lazer, conservação e educação ambiental para a população que aqui reside? Não exclusivamente para a região Santana, ou quem vai pela Santa Inês para chegar na Grande São Paulo, Francisco Morato, Caieiras e Franco da Rocha.

Obrigado pela atenção. Bom trabalho para todos.

- Assume a presidência o Sr. Dr. Sidney Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Obrigado.

Próxima inscrita, de forma presencial, Haydée Paixão. Haydée, três minutos.

A SRA. HAYDÉE PAIXÃO – Olá, bom dia a todos, todas e todes.

O Presidente Jair Tatto saiu, então saúdo os parlamentares presentes. A minha fala é pelo projeto Mude com Elas, cujo objetivo é promover o acesso de jovens mulheres negras ao mercado de trabalho.

As temáticas do verde e do trabalho são duas temáticas muito importantes para a juventude no município de São Paulo. Eu estou como representante da agenda da juventude, que luta ainda por uma vida digna, em especial a juventude das periferias, a juventude negra, de quilombos, a juventude que mais precisa e que mais se encontra em situação de vulnerabilidade no município de São Paulo.

O projeto Mude com Elas tem feito uma incidência política junto à Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal, porque nós queremos que não só o projeto vá para frente, mas que a agenda da juventude possa ser pautada, em especial na Comissão de Finanças e Orçamento, porque a gente quer saber onde estão os recursos destinados à juventude, como que os recursos estão sendo empregados, quais são as políticas públicas existentes para a juventude e quais são as lacunas do que precisa ainda.

Este projeto visa fazer parceria com empresas para a contratação específica de jovens mulheres negras. Então são vagas destinadas a essas jovens, que muitas vezes são jovens mães também, jovens que precisam desse apoio para ter ainda mais qualificação profissional. Também é feito um processo de capacitação, qualificação e de inclusão dessas jovens no mercado de trabalho.

Estou com um material para entregar para os membros da Mesa e quero registrar que as jovens mulheres negras estão aqui presentes. Queremos também construir essa pauta orçamentária na Casa.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Obrigada, Haydée.

Próximo inscrito, de forma virtual, Leonardo Rodrigues Sanchez. (Pausa) Próximo inscrito, Paulo Hartmann. (Pausa) Próximo inscrito, Christian Sznick. (Pausa) Próximo inscrito, Francisco Eduardo Bodião. (Pausa) Próximo inscrito, Sidney Soares. (Pausa) Próxima inscrita, Sylvia M. (Pausa) Próxima inscrita, Elisa Nascimento.

A SRA. ELISA NASCIMENTO – Bom dia a todos e todas.

Presidente, é uma satisfação enorme estar com as autoridades do meio ambiente da cidade de São Paulo, dar um salve para os ambientalistas, os jardinistas, aqueles que cuidam do verde e do meio ambiente de São Paulo com um olhar mais carinhoso, mais técnico, também de cuidados.

Hoje não estou no escritório, estou em campo, prestando um serviço num condomínio, plantando árvores com a minha equipe. Eu gostaria de alertar as autoridades que

essa compensação ambiental, assim denominada, não está compensando, está descompensando.

O que está acontecendo na cidade com essa quantidade de árvores mortas? O meu alerta é sobre o que está acontecendo na cidade com essa compensação ambiental que, ao nosso ver, está descompensando. É uma quantidade enorme de árvores mortas.

Quais os critérios que estão sendo usados? Há várias formas de plantio acontecendo de diversas secretarias, seja ela municipal ou estadual. E a gente é surpreendido, por exemplo, pela Cetesb, que fala assim: “Eu autorizo a supressão de um bosque de 5.000 m² de árvores nativas, com remanescente de mata atlântica”. Aí essa mesma Cetesb apresenta uma planilha bonita, de Excel, o último dos recursos de Excel, e fica bonito. Então é aprovado e vem nessa lista, por exemplo, um plantio de pau-brasil em calçadas.

Onde já se viu isso? Onde já se viu plantar copaíba, copaifera a 1,5m de um ponto onde está escrito: “Não fure. Com gás”, se a gente sabe que a raiz de uma copaíba anda mais do que 15 metros e vai provocar acidentes. Onde já se viu plantar cedrolea rosa em ruas onde tem corredor de ônibus? E planta uma, planta duas, planta 200 copaíbas, copaifera, cedrolea rosa, enfim, tem algo errado.

Eu gostaria que essas autoridades, Sr. e Sra. Tamires, o Secretário do Verde, pudessem abrir o *link* para entender por que a Cetesb autoriza, e por que a Sabesp autoriza a supressão de 400 árvores de uma vez só. Por que a Cetesb está com autorização de suprimir árvores e mais árvores, quilômetros de árvores, só porque é a Cetesb? Onde estão esses técnicos alinhados com a Secretaria do Verde, que põem no seu escopo o entendimento de ouvir a sociedade civil com relação a isso? Nós estamos muito preocupados.

Os paisagistas do interior onde eu presto serviço também, quando precisam vir para a capital falam assim: “Eu não estou indo para a capital, estou indo para o inferno”, porque é muita árvore seca, muita árvore morta. Está chegando árvore de 5 metros de altura, de três, de seis, de 1,5 metro; tem árvore de 5 metros que chega bonita, cara, bacana, parece que o empresário que se livrou da multa se valeu para comprar umas mudas bonitas, mas a muda não

recebe água, não chega a seiva no ponto de cima do ponteiro principal da árvore, então a gente encontra a árvore de grande porte, mas a seiva não chega no ponteiro principal. Ela começa a bifurcar a 50 cm do solo, o que começa a prejudicar a sociedade, porque se alguém estiver passando na rua e for arranhado por um espinho de pau-brasil essa pessoa vai quebrar o galho da árvore, é claro, porque não tem manutenção.

Como vocês estão vendo isso? E, por favor, tentar deixar um recurso para que haja um olhar de cuidado, de demonstrar conscientemente para a população o quanto é importante esse aspecto arbóreo da cidade de São Paulo, o quanto ele resolve problemas muito sérios da capital, que está uma escassez, está uma seca, uma onda de calor cada vez mais e mais.

Então, eu gostaria de pedir às autoridades que se atentem ao que está acontecendo com esses *links* dessas secretarias que não estão sendo elencados.

E quero pedir um recurso para a questão da zona Oeste da cidade de São Paulo, onde temos uma área de aproximadamente 500 mil m² de mata nativa, que está sendo ameaçada de supressão, com autorização da Cetesb, inclusive. Então, como membro do Fórum Verde e militante dos movimentos em defesa do meio ambiente da capital e seus redores, venho dizer que a população não vai suportar o ruído de motosserra, ruído que tem sido a representação pior do desgaste da natureza.

O ruído de motosserra não vai ser permitido, as pessoas não vão mais permitir que chegue e se suprima mais 200 árvores, 300 árvores, 100 árvores, 150 árvores; e, no caso da Mata Esmeralda, uma quantidade enorme, de praticamente 500 mil m² de área verde.

Eu peço muito a atenção das autoridades, agradeço essa oportunidade, e dizer que não adianta vir Cetesb autorizando supressão porque não vai acontecer, nós não vamos permitir.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Elisa, está registrado.

Tem a palavra o Sr. Sidney Soares.

O SR. SIDNEY SOARES – Bom dia a todos.

É um prazer estar com vocês, poder trazer a nossa demanda. Eu sou do coletivo Amigos do Parque Municipal Horto do Ipê, já tivemos conversa com algumas pessoas da Secretaria, com a Tamires e com outras pessoas e é um prazer estar com vocês.

Eu queria trazer a realidade dos parques municipais de periferias. Tem acontecido a especulação de terras dentro de área de parques. E é dramática a situação, porque tem animais silvestres desaparecendo e o pouquinho que resta de mata nativa está sendo cortada e a especulação imobiliária está muito forte em cima. Então, eu dei como sugestão essa necessidade de um diagnóstico de todos os parques que estão em implantação.

A gente precisa saber exatamente como está essa questão da implantação dos parques. Sabemos que alguns partidos usam o populismo, trabalham politicamente, facilitando o ingresso de pessoas nas áreas públicas de parques e depois gera um problemão para a Prefeitura do que fazer com essas pessoas, porque a gente tem uma carência habitacional muito grande na cidade de São Paulo. Mas, não é construindo em cima de uma área pública e destinada ao meio ambiente que a gente vai resolver o problema habitacional.

Então, essa é a questão que vem ocorrendo no Parque Municipal Horto do Ipê. É um decreto que vem ainda do Governo Haddad e que até hoje não foi colocado em prática. E o coletivo aqui está muito ansioso, porque a gente está vendo áreas sendo degradadas todos os dias, com cada vez mais casas e pessoas morando. São pessoas que precisam ser cuidadas, que precisam ter um lugar onde morar, mas a gente também precisa do meio ambiente. São dois direitos humanos em conflito. A gente sabe que a questão habitacional é importantíssima, mas a questão do meio também é.

Então é isso. Acho que os senhores que estão na Mesa já conhecem a nossa demanda aqui do Parque Municipal Horto do Ipê. A gente tem urgência nessa demanda, isso não dá mais para ser empurrado com a barriga, para 2024 por exemplo, porque se não for feito em 2023 simplesmente não vai ter mais essas áreas. Está ocorrendo a morte de saruês, diariamente, e eles estão desaparecendo.

Então, isso é urgente, tem que ser feito agora. Se for falar de meio ambiente com

seriedade, tem que ser feito agora, já, nesse momento, porque amanhã será tarde demais.

Quero muito agradecer aos Vereadores, à Tamires e ao pessoal que está junto com a gente.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Francisco Eduardo Bodião.

O SR. FRANCISCO EDUARDO BODIÃO – Desculpe o atraso, estou no horário de trabalho, sou professor. Sou Francisco Bodião, faço parte do Fórum Verde Permanente e só para reforçar falas que já devem ter sido feitas. A gente precisa atingir um orçamento para a Secretaria do Verde de 1%.

Para a nossa surpresa, um orçamento que cresceu de 2021 para 2022 praticamente ficou igual para 2023, e é um orçamento que não dá conta de todas as urgências e necessidades da cidade de São Paulo, a exemplo da implantação de todos os parques que precisa ou a proteção de todas as áreas verdes que estão sob risco também.

Então, o Fórum Verde defende mais recurso para que a Prefeitura e a Secretaria do Verde possam adquirir essas áreas, preservar as outras ou transformá-las em parque. A gente está na semana da COP 27, então é muito importante que a gente tenha programas e projetos novos, que dialoguem com a questão da emergência climática e com as políticas que a gente precisa garantir de forma intersetorial na cidade.

Então, não é um recurso só para a Secretaria do Verde, mas para outras pastas que precisam atuar em conjunto com a Secretaria do Verde para a defesa do meio ambiente. Um exemplo é a própria GCM, que precisa de incrementos, de recursos, para poder efetivar cada vez mais a operação de proteção das áreas de mananciais, que estão cada vez mais sob risco. A gente vai perder as áreas de mananciais, a gente corre o risco de perder a vegetação, a proteção dessas áreas, caso a gente não atue de forma urgente e de forma decidida. Então, a GCM também no fortalecimento dos seus equipamentos, do seu corpo, enfim.

O Fórum Verde defende o aumento de 1%, o Fórum Verde defende a retomada dos concursos também para a Secretaria do Verde. A gente tem um carinho e um respeito muito

grande por todos os técnicos, os comissionados, o pessoal que trabalha na Secretaria do Verde, mas a gente entende que falta gente para tantos desafios que a Secretaria tem.

A gente precisa de administradores de carreira que sejam concursados para fazer a administração dos parques públicos. A gente sabe que tem administradores competentes, que a gente admira e dialoga permanentemente, mas tem gente com boa vontade que não entende nada de administração ou da gestão de parque público e, por mais que queria fazer o seu melhor, não consegue.

Então, a gente precisa olhar em perspectiva, precisa ter um programa, uma carreira de administrador; e, para isso, a gente precisa de dinheiro, precisa de contratação, precisa de equipe técnica. Então, reconhecer o esforço que foi feito do ano passado para este, com a questão de recursos, a gente tem contratos novos de manejo, contratos novos de manutenção. Mas a gente entende que precisa avançar, não estacionar e não reduzir também o orçamento, que precisa crescer cada vez mais e, de novo, essa exigência de uma quadra histórica, que vai cobrar da gente a falta de ação, a falta de projeto e a falta de prioridade para a área do meio ambiente.

Obrigado. Desculpe o atraso.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Franciso.

Seguindo, Aldo Cruz (Pausa) Adriana Maria Nery de Souza (Pausa) Ernesto Kenshi Carvalho Maeda (Pausa) Marina Martins Barbosa Moraes (Pausa), Élio Jovart Bueno de Camargo. (Pausa) Stephanie Felicio. Bom dia, tem a palavra.

A SRA. STEPHANIE FELICIO – Bom dia a todos. Sou Conselheira Municipal de Juventude e hoje tentamos fazer a criação da Subcomissão de Juventude, dentro desta Comissão de Finanças e Orçamento.

Ressalto a importância de a gente sempre discutir os temas de forma interseccional, principalmente pautando a empregabilidade digna, visto que muitas formações e vagas disponíveis limitam-se a vagas historicamente destinadas às pessoas pretas, que conseqüentemente são maiorias pobres e periféricas.

Hoje, a juventude movimenta o orçamento na cidade, através dos seus negócios nos territórios, e também através de suas ações.

E novamente reforço a importância de interseccionar áreas temáticas, usando, como exemplo, a cultura: existem políticas para formações nesse eixo de cultura, mas não existe um plano de carreira, talvez até como funcionário público, sendo trabalhador da cultura, ou em qualquer outra área da escolha dessa juventude.

No mês de setembro fizemos o Encontro para a Vida Digna das Juventudes, quando protocolamos o pedido da instalação da Subcomissão de Juventude. E ressalto que a juventude está na Casa, porque quer entender como o orçamento está sendo direcionado para as nossas questões, pois, como todo mundo sabe, é o orçamento que acaba determinando qualquer outra ação. E justamente é ele que pode chegar a esse desejo de uma vida digna para a juventude.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Dr. Sidney Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – O próximo inscrito é Fábio Sanches.

O SR. FÁBIO SANCHES – Bom dia a todos.

Em primeiro lugar, quero agradecer a Câmara Municipal por democraticamente instalar uma audiência como esta, virtualmente, permitindo a todos participar, mesmo sendo num horário que seria impossível ir presencialmente.

Quero agradecer a presença dos bravos funcionários da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que, sabemos, têm uma demanda enorme nos parques.

Eu gostaria de fazer uma pergunta muito objetiva com relação à questão orçamentária, que é o seguinte: como a Secretaria do Verde e Meio Ambiente e o Prefeito pretendem cumprir a promessa feita pelo então candidato Bruno Covas de elevar a 1% o percentual dessa Secretaria até o final do seu mandato – porque essa elevação, essa promessa, começou a ser cumprida de 2021 para 2022, quando houve um crescimento efetivo desse percentual; e agora, neste ano, estacionou, não houve crescimento. Então queremos saber como que, no ano que resta, um outro orçamento – nos dois orçamentos restantes –, como vai ser

cumprida essa promessa, qual é a escala para isso – quanto se pretende elevar no próximo e no ano seguinte, porque a promessa, supomos, será cumprida.

Ora, essa questão de elevar o orçamento para 1%, que é o mesmo nível de dez anos atrás, não é questão de vincular, não se trata de um capricho matemático, isso é plenamente possível – como foi possível no início da década passada –, e a Secretaria tem que fazer frente a diversas questões – não é somente manutenção e zeladoria. São Paulo tem um ativo ambiental, tem um patrimônio ambiental absurdamente rico, e a Secretaria tem que zelar por isso, tem que, de alguma forma, olhar por isso.

A Claudia já citou a questão da Aclimação: uma cancha de bocha, um jardim japonês belíssimo. Vejam, reparem o que a população está perdendo e poderia ter. Essas coisas estão abandonadas.

O Parque do Carmo tem um planetário. Vejam, um planetário na Zona Leste, senhores. Aliás, o do Ibirapuera não ouvimos mais falar, *né?*

O Parque Cemucam tem dois casarões belíssimos, importantes, com uma arquitetura riquíssima, e estão lá.

O Parque da Luz tem um aquário, que está lá desocupado também, em ruínas. Tem um coreto inglês que precisa de reforma.

O Ibirapuera tem a marquise. Aliás, não entendemos o que aconteceu com a marquise do Ibirapuera. Na concessão, isso não foi negociado com a empresa concessionária, ficou na conta da Prefeitura. Mas aí também não foi feito. Aliás, a empresa, parece, pela mídia, está pedindo 42 milhões. Acho que foi um péssimo negócio essa entrega do Ibirapuera para uma empresa privada.

O Parque Nabuco tem a questão da iluminação.

Vejam, senhores, São Paulo tem um patrimônio enorme para oferecer à população com os seus parques, e não os oferece de forma ampla, na sua integridade. E a população teria muito a ganhar se os tivesse. E é preciso dinheiro para isso. É preciso investir nisso. Então é necessário que se coloque como isso será feito. Sem contar o que o Francisco Bodião

mencionou: a questão da instalação dos novos parques. É preciso cumprir o Plano Diretor, que prevê a instalação de vários parques. E a essa velocidade que tem sido, não acontecerá.

É necessário ter muito mais dinheiro, e nos surpreendeu não ter havido um aumento equivalente a essa expectativa. Então gostaria que os senhores se posicionassem com relação a isso.

Obrigado pelo espaço. Obrigado pelo tempo.

Parabéns a todos. Vamos juntos fazer de São Paulo uma cidade melhor.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Sidney Cruz) – Obrigado.

Quero registrar a presença do nobre Vereador Isac Felix.

A próxima inscrita é a Sra. Natalia Chaves.

A SRA. NATALIA CHAVES – Bom dia a todas as pessoas presentes.

Eu integro o mandato coletivo representado pela Silvia da Bancada Feminista. E as minhas perguntas são para as duas secretarias.

Foi mencionado que ontem foi apresentado o Plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, e também foi feito o lançamento do programa Sampa Mais Rural. Aproveito para parabenizar o conselho pela elaboração deste plano; e a Prefeitura, pelo lançamento.

Gostaríamos de mais detalhes sobre como está sendo pensado o orçamento dentro do PLOA para a execução desse plano, que tem muito potencial.

Então, se tiver mais detalhes de como ele está distribuído dentro do PLOA, ou se está prevista alguma realocação – porque sabemos que, às vezes, tem uma rubrica um pouco provisória, e, aí, durante o ano vigente, é feita alguma alteração. Então se tem mais detalhes, para o nosso mandato fazer análise do orçamento e ver como que podemos contribuir com emendas.

E a segunda pergunta é sobre o Fundo Municipal de Parques. Eu já participei de outra audiência em que a Tamires comentou sobre alguns problemas na lei, se eu não me engano, que dificultariam a execução desse fundo. Então queria perguntar se houve alguma

atualização nesses últimos meses, alguma alternativa de como podemos avançar um pouco nesse assunto do fundo.

Obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay? Obrigado.

Essas saídas são estratégicas. É sobre o que tratamos aqui.

Agora a presença presencial do Vereador Isac Felix.

E estão encerradas as inscrições *on-line*. Alguém que ficou para trás se manifestou?

Ninguém, né?

Vamos inverter. Se houve, não prestei muita atenção, algum questionamento para o...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Dois, né? Muito bem.

Então vamos inverter: vamos para a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, para as respostas e considerações.

O SR. ARMANDO ALMEIDA JÚNIOR – Obrigado, Presidente.

Então foram duas manifestações presenciais – da Haydée e da Natalia –, uma sobre o Projeto Mude com Elas, para falar sobre os jovens, mulheres negras. Eu vou falar rapidamente.

Com a questão dos jovens, temos uma grande preocupação com relação aos jovens, sobretudo na qualificação profissional e na empregabilidade. Sabemos que o jovem hoje é o que tem maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, justamente pela falta de qualificação ou a falta de experiência. Então temos que ter diversos mecanismos para fazer com que esse jovem consiga ter ou alguma experiência ou consiga essa experiência por meio da qualificação. Então existem diversos programas e projetos voltados para o jovem, especificamente. Dentro da Prefeitura de São Paulo, o setor que cuida do jovem fica dentro da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, onde temos o Ramires, que é um coordenador muito atuante em relação aos jovens – ele é um jovem muito atuante nesse setor –, e faz diversas parcerias conosco.

Uma das parcerias é o nosso programa Bolsa Trabalho, que é voltada exclusivamente para os jovens de 16 a 21 anos, pelo qual damos qualificação profissional, com diversas vertentes – em tecnologia dentro dos FabLabs, na área de economia criativa. E, além da qualificação, esse programa ainda dá uma bolsa auxílio para a pessoa. Por exemplo, uma das bolsas que temos é com o Instituto Criar, do Luciano Huck, onde damos um curso de economia criativa, produção, vídeo, cinema, e ainda pagamos uma bolsa para que esse jovem possa ter a tranquilidade de poder estudar e não precisar trabalhar ao mesmo tempo, para que ele possa sair dali e ir para o mercado de trabalho.

Também temos essa grande preocupação com relação à população negra. Sabemos que a maioria da população negra está na periferia, e temos que conseguir, cada vez mais, a inserção das pessoas, tanto no mercado de trabalho quanto na área de empreendedorismo.

Temos alguns dados. Por exemplo, na Adesampa, a maior parte dos empreendedores que atendemos é a população negra, diferentemente de outros setores de empreendedorismo de entidade ou empresas, onde a população branca é a maioria. Então o nosso público vocacionado é o público de vulnerabilidade, é o público de periferia, e, sobretudo, a população negra.

Estamos no mês da Consciência Negra. Vamos fazer o Contrata SP com o nosso mutirão de emprego, voltado exclusivamente para vagas de emprego para a população negra. Então damos prioridade, nas empresas, para que possa haver essa inserção da população negra dentro do mercado do trabalho. Então, no dia 25 de novembro, vamos ter o Contrata SP, com vagas exclusivamente para a população negra e migrante.

Também temos a Comissão de Afroempreendedorismo, vocacionada muito para a área do empreendedorismo. E aí é uma comissão junto com a sociedade civil, tocada pela nossa Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico dentro da Secretaria.

Por último, com relação aos jovens, temos uma parceria com a Unicef, que chama 1MiO, que se chama Um milhão de oportunidades, onde a Prefeitura de São Paulo é parceira da Unicef, para fazer com que levemos um milhão de oportunidades para os jovens – oportunidade

de trabalho, oportunidade de qualificação, oportunidade de empreendedorismo. Há um *site* que se chama 1MiO. É uma parceria que temos com a Unicef para fazer com que o jovem consiga se desenvolver, consiga ter mais oportunidades no mercado.

Respondendo à Natália sobre o Sampa mais rural. Estamos dando uma grade valorização à área da agricultura nessa gestão do Prefeito Ricardo Nunes, como eu falei na apresentação. Pela primeira vez na história, a agricultura tem uma dotação orçamentária. E vai ser a partir de 2023. E essa dotação orçamentária vai se chamar Sampa mais rural. Pela primeira vez na história tem uma dotação, e, pela primeira vez na história, tem um valor relevante, de sete milhões de reais, para fazermos o nosso programa de apoio à agricultura. No *site* da Secretária consta um relato geral de tudo iremos fazer.

Basicamente, é assessoria técnica rural – levaremos os agrônomos até as propriedades rurais, para que deem assessoria técnica para quem tem essa necessidade.

Vamos colocar o POT – Programa Operação Trabalho – com 200 vagas. Então vamos colocar 200 pessoas trabalhando nas propriedades rurais. E, quando falamos de propriedade rural, também falamos de hortas urbanas.

Vamos fazer o programa de 400 hortas urbanas pela cidade de São Paulo, fazendo com que consigamos levar essa oportunidade de horta para as comunidades, levando a uma mulher fluidez do solo, a uma melhor segurança alimentar e a uma geração de renda para a população que consegue trabalhar com isso. Também tem casa de agricultura, aceleração de startups nesse setor. Enfim, tem uma diversidade de programas e projetos dentro. Mas, orçamentariamente, já estamos com sete milhões carimbados para o ano que vem.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Armando.

Imediatamente, passo a palavra ao Sr. Secretário; também à Tamires, se necessário, para as respostas e considerações.

O SR. EDUARDO DE CASTRO – Obrigado pelos questionamentos, tanto presenciais, quanto aqueles feitos através da internet.

É importante consignar que, nos últimos anos, São Paulo vem mantendo a cobertura vegetal desde 48,14% de Mata Atlântica. É uma das cidades, no mundo, em que mais se mantém a cobertura vegetal. E essa cobertura vegetal é mantida ao longo de, no mínimo, cinco anos. Então é importante que se tenha o exato conhecimento de que, nos últimos cinco anos, temos um plantio de algo em torno de 296 mil árvores na cidade de São Paulo, que foram plantadas pela Secretaria do Verde, através de TCAs, de TACs, de todos os instrumentos normativos que temos dentro da Secretaria do Verde. Então são quase 300 mil árvores novas plantadas na cidade de São Paulo. Então as pessoas se posicionam na sua região, no seu bairro, e esquecem que o perímetro da cidade de São Paulo é bastante grande. E nós temos feito um plantio bastante cuidadoso pela cidade como um todo.

É importante consignar também que São Paulo é a única cidade do mundo em que foi feito o primeiro memorial físico em homenagem às vítimas da Covid. Situa-se no Parque do Carmo. Ali já temos plantados algo em torno de 16 mil árvores da Mata Atlântica.

É um trabalho bastante acirrado que se faz na cidade de São Paulo através da Secretaria do Verde, com a preocupação com o meio ambiente, com o reflorestamento.

Temos feito um trabalho conjunto entre o Estado de São Paulo e a OIDA – Operação Interligada de Defesa das Águas –, tentando conter as áreas de mananciais, a grande densidade populacional que temos, que é um problema populacional com o qual temos que ter bastante zelo e cuidado – porque a questão populacional, a questão de moradia, também é bastante importante, numa gestão séria e comprometida, como é essa gestão, e em conjunto com os nobres Vereadores da Câmara Municipal. Então temos essa preocupação bastante externada.

E como o Sidney falou, todo mundo na cidade de São Paulo e na Secretaria do Verde, pensa muito sério quando se fala em meio ambiente. Todos nós pensamos bastante seriamente, não somente o Sidney, mas todos os outros que trabalham na Secretaria do Verde, assim como o Secretária. É uma dinâmica nossa pensar muito seriamente nessa questão ambiental, para que possamos ter um legado futuro e uma preocupação muito grande com a questão do ecossistema e do meio ambiente.

Fizemos o lançamento, para quem não sabe, do trabalho do PanClima – Plano Climático da cidade de São Paulo. Prevemos 43 ações nos próximos 30 anos, feitos dentro da cidade de São Paulo, com a eliminação de combustíveis fósseis, questão de reflorestamento, tratamento de resíduos, tudo isso feito pela coordenação da Secretaria do Verde.

Então a questão pontual de que existe um ou outro parque com problema é normal dentro de uma quantidade de 111 parques que temos na cidade de São Paulo. As pessoas apontam o problema pontual. E apontar isso é normal, é legítimo.

E temos o nosso contato na Secretaria do Verde à disposição das pessoas, para que possam fazer pontualmente essas reclamações.

Mas, é importante consignar também que hoje São Paulo é considerada excelência em alguns parques. Ou seja, em alguns, temos problema, porque, muitas vezes, a própria população não ajuda. Temos exemplos crassos na Secretaria de que, dez dias depois de o parque ter sido reformado, ele ter uma deterioração por culpa própria da população. Isso é bastante pontual, tentamos corrigir, o esforço é muito grande.

São Paulo foi reconhecida como a Cidade Verde por uma entidade latino-americana. Quer dizer, existe um reconhecimento internacional de todo o trabalho que vem sendo na Secretaria do Verde durante todo esse período. Então tratamos de maneira pontual problemas pontuais.

Estamos à disposição na Rua do Paraíso, 387, 10º andar, que é o gabinete, bem como os demais andares da Secretaria, para atender pontualmente esses problemas.

Sobre a questão dos administradores de parques, nós temos constantemente feito, na Universidade da Paz e do Meio Ambiente, que é uma entidade que nós mantemos dentro do Parque do Ibirapuera, com cursos de reciclagem, para que as pessoas que venham a trabalhar na Secretaria tenham conhecimento de quais as posturas municipais exigidas, quais as posturas das exigidas para a pessoa nos atender com relação aos parques.

Temo o nosso Plano Municipal de Arborização, onde tecemos regras muito claras sobre como plantar, como podar, quais árvores são possíveis e permitidas de se plantar na

cidade de São Paulo – como uma senhora que nos falou, reclamando de uma questão da Cetesb. A Cetesb é um órgão estadual, que tem autonomia e discricionariedade para deliberar. Mas a Secretaria do Verde, no âmbito do município de São Paulo, é quem coordena tudo isso. A gente procura, em conjunto com a Cetesb e o órgão estadual também, manter uma política bastante boa junto às próprias concessionárias, como a Enel.

Nós fizemos uma cartilha com regras bastante rígidas de como plantar, o que plantar e o que se pode plantar junto a Enel. Então, temos um trabalho bastante forte e uma preocupação com essa questão ambiental de São Paulo.

Tenho certeza de que estamos à disposição para atender todos e todas, mas no momento específico.

Sobre a questão orçamentária, acho que o Prefeito quando fez a promessa imaginou uma questão gradativa; também não adianta aumentar muito o orçamento da Secretaria – não que eu não queria – se não temos condições de executar. É óbvio que nós estamos, como falaram, o Plano Diretor de 2014 previa uma quantidade de parques, e nós estamos tentando instalar o maior número de parques na cidade de São Paulo.

Porém, não é uma questão simples. Muitas vezes encontramos, em áreas municipais, moradores, e há o respeito com o cidadão que mora naquela região. Então, temos que cuidar da retirada, fazer um trabalho de licitação, todo um processo que não é simples.

A gente acredita que o nosso orçamento chegará naquilo que é o ideal e no que foi proposto, prometido e almejado por nós, com certeza.

Estamos à disposição. Vou passar para a Tamires para as considerações finais.

Presidente, muito obrigado. Estamos sempre à disposição. Tenha a certeza de que o trabalho que a Secretaria do Verde faz na cidade de São Paulo é um compromisso ambiental com todo cidadão. Quem paga a nossa conta, o nosso salário, a quem devemos satisfação é o cidadão que nos paga o trabalho, o cidadão paulistano. Para isso, nós prestamos conta.

Estamos assessorados por uma excelente composição na Câmara Municipal e os órgãos de controle como o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Município.

Temos a certeza de estarmos no caminho certo, muitas vezes, nós erramos e muitas, acertamos. Sobre os nossos erros contamos com a população para podermos acertar.

Tamires, se você puder continuar, agradeço a todos pela presença.

Bom dia e bom término de reunião.

A SRA. TAMIRES OLIVEIRA – Obrigada, Secretário.

Acho que o Secretário já deu conta de muita coisa que o pessoal perguntou e se manifestou.

Eu só vou me atentar a duas questões, que é o Fundo Municipal de Parques que a Natalia perguntou e, até para esclarecer mais uma vez sobre a nossa posição com relação ao Fundo Municipal de Parques e da Fauna.

Sobre o Fundo Municipal de Parques: ele foi estabelecido em 2014, no último Plano Diretor, foi criado com o objetivo exclusivo de desapropriação. Uma das questões que ele trouxe de uma suposta inovação era de o Poder Público receber doações e entrar com o mesmo valor no mesmo momento. Então, por exemplo, se alguém doasse um real, o município também teria que colocar um real naquele parque.

Isso desde 2014 vem sendo discutido na Secretaria como regulamentar isso e sempre se chega à mesma conclusão. É um fundo que foi criado com essa ideia, mas, da forma como foi desenhado, é inócuo e não tem como operar. Fizemos, recentemente, algumas reuniões com a Fazenda e descobrimos que existe uma inconstitucionalidade nisso, por conta de vinculação de despesa.

Então, o que nós estamos fazendo hoje: redesenhando como esse fundo pode ser regulamentado e revisado no âmbito do Plano Diretor, porque foi a lei que o criou. Estamos fazendo um conjunto de novas diretrizes para que ele seja, na verdade, um Fundo de Parque, não somente para desapropriação. Porque para a desapropriação nós já temos fundo. Já temos fontes de recursos para isso, o Fundurb, que é um fundo bastante grande, no qual estamos recuperando um fôlego de investimento pode ser usado para desapropriação. O FMSAI pode ser usado para desapropriação. O FEMA pode ser, o Tesouro pode ser, então, não há necessidade

de se ter um fundo exclusivamente destinado para isso. Então, a gente está redesenhando, viu Natalia, para buscar uma melhor forma de ele funcionar.

Destacar, por fim, a questão da fauna silvestre, pois percebo que em toda audiência, em todo lugar que vou - ontem fiz uma reunião sobre barulho - sempre destacam a fauna silvestre. Acho que é uma das divisões técnicas da Secretaria que tem o maior volume de trabalho. Atendemos por ano mais de 7 mil animais por ano, então, se os animais não estão sendo resgatados é porque o volume é muito grande e estamos no período de reprodução. Vai ser muito comum agora, que é quando chega a maior parte das reclamações, as pessoas perceberem a fauna um pouco mais. Mas, nós estamos o tempo inteiro fazendo atendimento, tanto no próprio centro de manejo de animais silvestres, quanto no próprio whatsapp.

Para terem uma noção, nos últimos dois meses acho que fizemos uns 20 mil atendimentos só em whatsapp, explicando para a pessoa como ela afugenta o bicho, o que ela tem que fazer para proteger a fauna. Então, tomamos muito cuidado com isso e olhamos muito para a biodiversidade na cidade de São Paulo.

De resto, o Secretário deu conta.

É isso. Muito obrigada.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto - PT) – O Relator sempre fica para o final.

Repetindo sobre as próximas audiências: amanhã, quinta-feira, a quarta temática da Secretaria da Saúde; dia 16/11, quinta temática sobre mobilidade, transporte e segurança pública urbana; 17/11, sexta temática sobre assistência social e direitos humanos; dia 22/11, a sétima temática sobre educação e esportes; dia 23/11, a oitava temática sobre a Secretaria das Subprefeituras, Infraestrutura e Obras; dia 24/11, quinta-feira, a nona temática sobre a Secretaria de Cultura, a segunda, porque ontem não conseguimos finalizar devido às demandas do público inscrito; dia 29/11, terça-feira, a derradeira que é a segunda geral com a Secretaria da Fazenda e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Faço uma consideração breve, antes de passar a palavra ao Relator, porque nós

temos secretarias e secretarias. A do Verde é uma Secretaria em que há demandas, mas, digamos, ela envolve muitas políticas habitacionais. Estamos com a COP 27, que é um desafio para o mundo, que está olhando para o nosso país. Percebemos que 2022 foi uma realidade e 2023 será outra realidade.

Então, por exemplo, quando pegamos o aporte que foi necessário fazer na Secretaria do Trabalho, em função da pandemia, na Assistência, há uma margem de remanejamento de 10% que o Prefeito tem.

O Vereador Isac Felix está comigo acompanhando há seis ou sete anos, não se findou a pandemia, há um certo cuidado novamente que estão alertando, mas conseguimos trabalhar o orçamento de forma a que não nos atrapalhe a execução das coisas.

Acho que teremos dinheiro para que os parques fiquem bonitos, lindos e maravilhosos.

Eu diria que esse relatório, uma opinião, terá muita possibilidade de alteração ao nobre Relator, que poderá deixar muita gente satisfeita, do ponto de vista de realocação orçamentária. Nós colocamos sempre que temos os *sites* à disposição, a Câmara – o Relator nos contou que ontem, assim que foi anunciado, não conseguiu sair pela porta de tanta demanda.

Mas o objetivo é esse: que a população participe, mande as demandas, independente do público presente, porque temos mecanismos e os estamos divulgando fortemente, nobres Secretários, Assessoria Técnica, Assessoria Legislativa, para que cheguem as demandas. O Relator terá, depois do dia 30, data derradeira, terá sete ou oito dias para compilar, eu diria, milhares de opiniões e sugestões.

O Sr. Leonardo Serrano, da Secretaria da Fazenda, está nos acompanhando.

Tem a palavra o Vereador Isac Felix. Ao final, o nobre Relator.

O SR. ISAC FELIX – Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar o nosso Presidente e o nosso Relator, que quase não chegou ao plenário ontem; quero cumprimentar o Subsecretário Eduardo, a Tamires, que tem feito um trabalho excelente na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente; nosso Secretário de Trabalho

também.

Quero dizer o seguinte, Sr. Presidente, quando chegamos em 2017, o orçamento da Secretaria do Verde era uma vergonha. Eu estava vendo com a Tamires agora. De 2017-2019 foi uma luta tremenda.

Nós conseguimos alocar recursos para esta Secretaria, mas como o Secretário colocou que não adianta colocar muito recurso, quando colocarmos muito recurso, vamos cobrar muito mais dele e da Secretaria para reformarem nossos parques.

Quero parabenizar o Secretário e a Tamires que, além de ficar na Secretaria, vai a campo ver os problemas, pega no pé dos administradores, vê o parque que está precisando de reforma.

Nos dois últimos anos, mesmo com a pandemia, fizemos um levantamento das necessidades dos parques. No último ano de 2022, fizemos reformas em vários parques da cidade de São Paulo.

Como o Secretário colocou, muitas vezes, temos algum equipamento público que a população não entendeu ainda que aquilo é dele, é nosso. Quando o Poder Público investe o recurso em reforma é para a população ajudar a cuidar. Nós não temos condições de ter segurança em todos ao mesmo tempo, se não teríamos mais segurança nos parques do que a população usando.

A Secretaria reformou muitos parques neste ano e as atividades, tanto de cultura, quanto parcerias com a Secretaria de Cultura, e de Esportes, no sentido de trazer essas secretarias para os parques, fazer essa interlocução entre as Secretarias, o que é muito importante. Tenho visto escolas que têm levado as crianças para passarem o dia nos parques. A população está começando a ver isso, e a interlocução está sendo muito importante para o lazer, para que as famílias voltem a usar os nossos parques.

A nossa Secretária que está representando a Aline, do Trabalho, nós precisamos investir muito nas frentes de trabalho. As Subprefeituras hoje estão sucateadas. Isso é natural. Em algumas gestões – fui Subprefeito e chefe de gabinete – a frente de trabalho nos ajudou

muito, tanto na parte dos jovens e adolescentes do primeiro emprego, os zeladores de praças, que hoje tem mas não se sabe onde estão, até eles tinham uma roupa que identificava e falava para o Subprefeito: “estou zelando pela praça, só que não tenho condições de fazer isso ou aquilo”. Então, a Subprefeitura fazia esse acompanhamento.

Então, Sidney, se for falta de recurso, põe essa caneta para frente, põe o orçamento, e nós vamos cobrar, até porque há muitas pessoas na cidade de São Paulo que estão desempregadas, há muitos jovens que precisam do primeiro emprego. Hoje precisamos muito dos estagiários e muito das universidades. Eles não estão conseguindo estágios e a Prefeitura pode ajudar muito, na área de arquitetura, um desenho, um projeto, como vai ficar uma praça, um escadão. Temos pessoas qualificadas.

Acho que a Secretaria precisa ter um olhar mais próximo dos demais órgãos públicos que nós temos das Secretarias, principalmente das Subprefeituras e nas Prefeituras para que nós possamos atender essa população. Tem que ter o CAT Móvel, porque, às vezes, a pessoa não tem o dinheiro para a condução. Põe o CAT móvel, porque tem recurso.

Estou nesta Comissão, como o Presidente Jair falou, há sete anos, e nós sabemos onde está o recurso. Então, é como o Secretário falou, manda-se muito para uma Secretaria, o Secretário não consegue desenrolar e gastar esse orçamento, mas tem Secretaria necessitando.

Então, vamos investir nos CATs móveis, na frente de trabalho, para dar oportunidades àquelas pessoas que com 55 ou 60 anos, que não conseguem emprego, mas vai trabalhar na frente de trabalho. Ele tem uma satisfação de estar trabalhando numa Subprefeitura, numa UBS, num CRAS.

Vamos olhar com carinho para essa demanda que a nossa cidade necessita.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o nosso nobre Relator Vereador Sidney Cruz.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Obrigado, Presidente.

Pouco mais de 24 horas como relator do orçamento de 2023, já estou ficando

preocupado porque, apesar da previsão de quase 96 bilhões de reais, é bem difícil atender todos os pedidos.

Como sabemos, políticos experientes, eu não tenho tanta experiência assim, sou legislador de primeira legislatura e sempre digo isso, a política é a arte do possível, Presidente. Vamos trabalhar, tenho a certeza de que vamos conseguir com essa equipe técnica.

O nobre Vereador Isac Felix falando “põe essa caneta para funcionar” eu já olhei para o quinteto, porque a minha salvação está ali, Presidente, meus queridos técnicos da CTEO.

Quero agradecer a participação popular da Claudia Santana, Sra. Elisa, do meu xará Sidney Soares, da Stephanie, Fabio Sanches, professores Marcos Rubens e Francisco, todos trouxeram temas muito importantes, falaram do orçamento progressivo.

Gostei, Secretário, da sinceridade de V.Exa.: “não adianta colocar dinheiro porque, neste momento, eu não tenho capacidade técnica”. É bacana quando você ouve.

Sei da nossa responsabilidade, Presidente e nobres Vereadores, já falamos isso ontem na audiência pública com a Secretaria de Cultura. Esta Casa precisa se debruçar, e precisamos autorizar novos concursos públicos para a contratação de técnicos. Nós temos um déficit enorme, tanto na Secretaria do Verde, quanto na Secretaria de Cultura, que não consegue dar vazão por falta de mão de obra.

Quero também agradecer e parabenizar a Natalia e Haydée, que são jovens em busca da construção de políticas públicas para mulheres negras e para a juventude. É de extrema importância para a cidade de São Paulo.

Enfim, todas as participações, as reivindicações, as manifestações são importantes. Estamos no momento dessas audiências públicas temáticas e tenho a certeza de que, ao final desse processo, vamos construir juntos, dentro da arte do possível, um substitutivo contemplando boa parte dos anseios da população da cidade de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto – PT) – Okay.

Muito obrigado, Secretário Eduardo Castro; Armando, deixo abraço à Secretária Aline, que está numa função que eu diria da COP 27, então a sua justificativa em não estar aqui é muito pertinente. Agradeço à Tamires e a todos que nos acompanharam, os presentes.

Nada mais a tratar, está encerrada a audiência pública desta manhã.

Muito obrigado a todos e a todas.
